

---

## PROPOSTA DE PROJETOS INVESTIGATIVOS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO PROFISSIONAL

Ideni Terezinha Antonello<sup>1</sup>  
Jeani Delgado Paschoal Moura<sup>2</sup>

**RESUMO:** O estágio profissional, desenvolvido por meio de projetos investigativos, buscou abarcar tanto a formação do futuro docente como levar uma contribuição para a realidade do ensino escolar. Com o desejo de atingir um dos anseios atuais do processo de formação de professores, procurou-se concretizar um trabalho efetivo com um grupo de docentes e discentes integrantes da disciplina Metodologia e Prática de Ensino - Estágio Supervisionado, do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, cujas atividades se materializaram numa proposta aplicada em três escolas do município de Londrina-PR, por meio da elaboração e execução de três projetos voltados para a realidade escolar. Os resultados, obtidos com essa experiência, demonstraram a importância de se trabalhar ancorados na realidade concreta, com o entendimento de que a pesquisa é um caminho fundamental para a prática de ensino em Geografia.

**Palavras-chave:** projetos, estágio curricular, ensino de Geografia.

---

## PROPOSAL OF INVESTIGATIVE PROJECTS AS PEDAGOGIC PRACTICE IN THE APPRENTICESHIP SUPERVISED CURRICULAR

**ABSTRACT:** The apprenticeship curricular developed through investigative projects looked for to embrace as much the formation of the educational future as to take a contribution for the reality of the school teaching. With the desire to reach one of the current longings of the process of teachers' formation, it tried to render an effective work with a group of teachers and integral students of the discipline Methodology and Practice of Teaching - Supervised Apprenticeship, of the 4th Year of the Course of Geography, whose activities were materialized in an applied proposal in three schools of the municipal district of Londrina-PR, through the elaboration and execution of three great projects gone back to the school reality. The results obtained with that experience demonstrated the importance of her to work anchored in the concrete reality, with the understanding that the research is a fundamental road for the teaching practice in Geography.

**Key words:** projects, apprenticeship curricular, teaching of Geography.

---

## INTRODUÇÃO

O projeto de estágio, desenvolvido na disciplina Metodologia e Prática de Ensino – Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina -UEL, buscou abarcar tanto a formação do futuro docente como levar uma contribuição para a realidade do ensino escolar.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunto do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR. E-mail: antonello@uel.br

<sup>2</sup> Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR. E-mail: jeanimoura@uol.com.br

Sabe-se que as mudanças na área da educação e da formação de licenciados respondem, de certa forma, às demandas da própria sociedade que continua a exigir da escola um ensino que prepare adequadamente indivíduos competentes para atuarem no mercado de trabalho. Entretanto entende-se que existe, no interior dessa escola, um caminho profícuo para formar não apenas mão-de-obra qualificada para atender às necessidades atuais, mas também cidadãos mais críticos capazes de interagir no meio em que vivem, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida, através da construção de uma sociedade no qual as discrepâncias sejam menos acentuadas.

Dessa maneira, procurou-se atingir um dos anseios atuais do processo de formação de professores, qual seja, proporcionar e fomentar uma prática pedagógica criativa e dinâmica. Nesse sentido, procurou-se concretizar um trabalho efetivo que buscou aproximar a teoria da prática vivenciada pautada nas diferentes experiências, proporcionadas pelas condições materiais de existência das escolas públicas e particulares. Tal proposta foi possível devido ao trabalho conjunto de um grupo de docentes e discentes do Curso de Geografia somado à participação efetiva da comunidade escolar foco da atuação da proposta, cujas atividades se basearam na reflexão teórico-metodológica da ciência geográfica e seus desdobramentos em práticas de ensino-aprendizagem.

Observa-se que o primeiro e o segundo momento do estágio se desdobram em duas etapas. A primeira constitui-se na elaboração de um projeto de pesquisa a partir da realidade que se encontra inserida a escola onde foi desenvolvida a prática de ensino. Por conseguinte, no primeiro momento o discente volta-se à análise empírica para capturar a temática da sua investigação, pois, para a produção de um projeto investigativo, é necessário um planejamento, o qual será norteado pelo assunto temático a ser trabalhado. A definição do tema proporcionará a explicitação clara do objeto de estudo, conseqüentemente do objetivo a ser alcançado, os quais alicerçaram os procedimentos metodológicos para a execução do projeto.

A partir do primeiro contato com a realidade a ser trabalhada, as seguintes temáticas foram elencadas: "Turismo, Ambiente e Cidadania no Meio Rural; Ambientes Urbanos e Cidadania; Novas Tecnologias no Ensino de Geografia". Essas temáticas floresceram a partir das condições sócio-econômicas, as quais estão inseridas as escolas que desenvolveram os projetos investigativos. Dessa realidade desencadeou a segunda fase que correspondeu na implementação do projeto, ou seja, a sua execução em três escolas do município de Londrina-PR: uma da rede particular, outra da rede municipal e a terceira da rede estadual de ensino.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como escopo apresentar a proposta de uma prática pedagógica no estágio supervisionado pautada em projetos de pesquisa, pois se acredita na importância de uma discussão em torno desta questão – a prática pedagógica, na expectativa de superar as práticas sedimentadas e fomentar um ensino dinâmico e diferenciado, principalmente, com intuito de respeitar o aluno como sujeito atuante, com capacidade de trilhar o caminho do conhecimento com a sua própria cognição, por conseguinte, transformar a pedagogia da passividade em uma pedagogia da criatividade do aprender a pensar. Tal postura pedagógica pode ser sintetizada nas palavras de Freire (1992, p.35), “a pedagogia da pergunta deve substituir a pedagogia das certezas, dos saberes pré-pensados, das verdades definitivas”.

Para a apresentação da proposta estruturou-se este artigo em três tópicos. No primeiro, apresentam-se os objetivos do Estágio Profissional do Curso de Licenciatura em Geografia; o segundo aborda os projetos investigativos desenvolvidos com seus objetivos, justificativas e fundamentação teórico-metodológica; o terceiro tópico apresenta as etapas seguidas pelos discentes, para a elaboração de seus planos de atuação, a partir das temáticas propostas nos projetos que formavam a base de orientação e sustentação da prática pedagógica no estágio profissional.

## **O ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL**

De acordo com o Regulamento de Estágio Curricular da UEL (2003): “O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de atividades elaboradas com o objetivo de promover oportunidade de aprendizagem profissional, social e cultural, envolvendo supervisores, estudantes e unidades concedentes”. O estágio integra o Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Geografia, constituindo-se em atividade acadêmica obrigatória. As atividades propostas no estágio têm como objetivo capacitar para uma futura atuação profissional autônoma e de qualidade.

Nesse sentido, buscou-se, por meio do trabalho com projetos, proporcionar condições para desenvolver no aluno-mestre, competências e habilidades relacionadas ao modo de pensar geográfico, internalizando os métodos e procedimentos de captar a realidade através da consciência da espacialidade dos fenômenos, postulando a necessidade de articular o ensino com a pesquisa no processo de construção do conhecimento.

É importante destacar que o estágio se desenvolveu em quatro momentos distintos, mas inter-relacionados: o primeiro de observação e diagnóstico da realidade, o segundo de aplicação de um projeto de ensino com o objetivo de contribuir com a realidade observada, o terceiro uma produção acadêmica pautado na reflexão e análise da atuação no campo de estágio e, por fim, o quarto referente à divulgação do trabalho realizado por meio da apresentação em eventos científicos. Salienta-se que esses quatro momentos vinculam-se ao desenvolvimento de atividades para a realização do estágio profissional, as quais poderão ou não estar pautadas na proposta de projetos investigativos.

O primeiro momento é fundamental para a preparação da atuação, isto é, o contato com a realidade, na qual se encontra o seu objetivo e atenção e o desenvolvimento da sua proposta de pesquisa, pois “é fundamental que o professor, antes de pôr em prática um projeto, faça um diagnóstico para conhecer aquilo que seus alunos já sabem, o contexto e a situação cultural em que estão inseridos, para assim poder aplicar os métodos investigativos adequados ao nível de saber deles” (MARTINS, 2001, p. 77).

Salienta-se que no momento da concretização do projeto de ensino, os estagiários têm o compromisso de elaborar o planejamento das unidades e o diário de classe, e apresentá-los para o seu respectivo orientador, com o intuito de realizar discussões sobre o referencial teórico e as propostas metodológicas antes de sua aplicação, pois:

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino por que busco, por que indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Esse processo de “busca” é essencial na formação docente, já que a pesquisa se constitui em uma atividade inerente ao exercício profissional e, portanto, fundamental no momento de elaboração das estratégias de ação. Assim, o professor formador procura avaliar a autonomia de seus formandos frente aos desafios que o planejamento e sua execução colocam. Nesse sentido o planejamento da ação docente exerce papel essencial para que haja o domínio pleno do conteúdo e clareza quanto ao desenvolvimento metodológico das aulas, pois se entende que:

[...] Qualquer que seja o método utilizado para a pesquisa, esta deverá ser sempre precedida de um planejamento onde constem linhas de ação que levem a alcançar um determinado objetivo. O planejamento constitui-se de um projeto de trabalho que é definido, de forma geral, como um modelo operacional

metodológico que, por etapas e procedimentos, permitirá chegar a resultado definido. (MARTINS, 2001, p. 66).

Em relação aos resultados alcançados pelos grupos de trabalho, esses foram sistematizados por meio da elaboração de artigos contendo reflexão crítica do grupo sobre a própria prática, pois é preciso, sobretudo, que:

[...] o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22).

A seguir apresentam-se os projetos que alicerçaram a prática pedagógica dos discentes.

## **PROJETOS INVESTIGATIVOS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA – UMA EXPERIÊNCIA**

O projeto de estágio é considerado piloto, por ser a primeira experiência aplicada ao estágio curricular. Justificou-se por estar fundamentado numa proposta de trabalho que atende às exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no qual consta a defesa do trabalho com projetos como uma das prioridades de ensino, em que é proposto que se aborde as relações sociais, culturais e ambientais, considerando o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte, para que os alunos construam conhecimentos a respeito das categorias do pensamento geográfico (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, selecionaram-se três realidades escolares distintas para que se pudesse dar condições ao estagiário de uma visão mais ampla do campo de trabalho em que poderá atuar futuramente. Esse esforço foi colocado como meta e desafio, considerando-se um avanço no que se refere à tradição do estágio deste curso que sempre apresentou ao estagiário uma realidade mais ou menos homogênea, qual seja, a vivência em escolas da rede estadual de ensino, localizadas na área central da cidade de Londrina-PR, o que, muitas vezes, mascara as reais condições materiais de existência das escolas estaduais, localizadas em áreas periféricas carentes.

Assim, selecionou-se uma escola na periferia carente e outra na zona rural do município de Londrina. Esta última apresenta especificidades próprias do espaço rural, o que se torna de extrema importância para fomentar no futuro profissional uma visão da totalidade da realidade escolar, no sentido de vivência em um espaço que não faz parte de seu cotidiano urbano. Para completar essa diversidade, selecionou-se uma escola da rede particular, devido a alguns fatores: primeiro por que não se conseguiu aplicar o projeto sobre

novas tecnologias em escolas públicas pela à falta de aparelhamento delas; segundo deve-se ao fato de que o profissional que se forma para o mercado de trabalho também irá atuar em instituições particulares, sendo importante conhecer sua realidade e funcionamento.

Posteriormente, apresentam-se os projetos elaborados para essas realidades distintas e conflitantes, com o intuito de discutir a importância, os objetivos, as temáticas e os procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento deles.

### **Projeto 1: turismo, ambiente e cidadania no meio rural**

O projeto intitulado “Turismo, Ambiente e Cidadania no Meio Rural”, aplicado na Escola Municipal Edmundo Odebrecht, localizada no Distrito Administrativo de Warta, correspondendo ao espaço rural do município de Londrina-PR, apresenta as peculiaridades geográficas fundamentais para o desenvolvimento da temática a ser trabalhada. Justificou-se a sua escolha exatamente por propiciar a construção de conceitos geográficos essenciais para realizar-se a leitura de diferentes espacialidades. Outro ponto que norteia a decisão de se trabalhar com a presente área configura-se na transição entre o espaço urbano londrinense e a passagem para o rural do município.

No projeto, foi trabalhado um conjunto de elementos capazes de contribuir com a formação da consciência das transformações, processadas no espaço rural, com a expansão da urbanização brasileira e, assim no processo de ensino aprendizagem, buscou fomentar a reflexão sobre as novas funções que o meio rural assume, não vinculadas diretamente às atividades agrícolas.

Nesse contexto, tal reflexão torna-se de fundamental importância, particularmente na formação educacional da população advinda de famílias de produtores rurais, para criar a compreensão de que o meio rural encontra-se em transformação e que sua reprodução futura, principalmente dos pequenos e médios produtores, poderá perpassar pelas atividades não agrícolas, contudo, inseridas no espaço rural, como o turismo rural e a produção de produtos direcionados a este nicho de mercado.

Observa-se que, ao se constituir em uma área de transição entre o espaço urbano e rural do município de Londrina, ela é privilegiada com o desenvolvimento de pesquisa e análise, e de atuação de instituição de pesquisa e atuação educacional, por apresentar potencialidade de geração e criação dessas atividades de lazer para a população concentrada na cidade, principalmente em função da proximidade física.

A distância reduzida apresenta-se como ponto de incentivo para o deslocamento da população urbana em busca do que a área poderá fornecer, o que demonstra suas

potencialidades em uma atividade específica, a gastronomia. Tal atividade já se faz sentir com a criação do Portal do Turismo, construído na rodovia que liga essa área com o norte do Estado, constituindo-se na porta de entrada das pessoas que se deslocam do Estado de São Paulo para o Paraná, principalmente.

Entretanto é necessário desenvolver um ponto crucial, a conscientização ambiental da população local, a qual se torna fundamental para a preservação do meio ambiente, pois não se pode apenas se debruçar sobre as atividades geradoras de renda sem a respectiva educação ambiental. No momento em que a população procura o lazer em um ambiente diferente do urbano, busca uma paisagem preservada e bem cuidada para acalantar o desejo de descanso junto à natureza.

Para abarcar o processo de mudanças presente no espaço rural e desenvolver a conscientização da conservação ambiental, é importante pautar-se nos seguintes objetivos:

- Proporcionar a compreensão das atuais transformações processadas no espaço rural, as quais levam ao surgimento de novas funções que assume o meio rural, não ligadas diretamente às atividades agrícolas, como atividade de lazer, isto é, o turismo rural;
- Compreender a importância da agricultura e suas contradições, considerando os desdobramentos da apropriação privada da terra e do processo de modernização da base técnica;
- Compreender os conceitos básicos relacionados ao meio ambiente;
- Desenvolver a conscientização da necessidade da conservação e preservação do meio natural, pois ele será base territorial para o desencadear das novas funções que assume o meio rural;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade de uma postura participativa, para garantir uma melhor qualidade de vida no meio em que se vive;
- Adotar hábitos e atitudes conservacionistas no dia-a-dia, como resultado de um processo de conscientização de que os problemas ambientais dizem respeito a todos os cidadãos e só podem ser solucionados mediante uma postura crítica e participativa.

A partir desses objetivos específicos estruturaram-se os conteúdos de ensino trabalhados, quais sejam:

- Sociedade e Meio Ambiente: a relação homem/meio e as diferentes formas e conseqüências ambientais da organização dos espaços;

- Agricultura brasileira: da concentração da terra à modernização da base técnica e os respectivos desdobramentos sócio-ambientais;
- As novas funções do meio rural, além da agrária: locais para a conservação, locais para a educação ambiental e locais para o lazer;
- A concentração da população no meio urbano e a procura do meio rural para as atividades de lazer;
- Brasil: a apropriação da natureza e a questão ambiental. A necessidade de conservação e preservação. A criação legal de unidades de conservação;
- Os blocos de países no turismo internacional: demanda e atrativos naturais e culturais. A importância econômica do turismo;
- Manejo e conservação ambiental: as interferências dos seres humanos sobre o ambiente e suas conseqüências. Discussão sobre as formas adequadas de intervenção humana para equacionar melhor os seus impactos.

## **Projeto 2: ambientes urbanos e cidadania**

O segundo projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva, Londrina-PR, e justificou-se por apresentar um conjunto de elementos capazes de contribuir com a formação de uma consciência mais crítica acerca da realidade vivida.

A idéia de formar para a cidadania implica na compreensão crítica sobre o espaço habitado, sua história e sua lógica. Assim, torna-se fundamental o estudo do lugar onde o aluno vive, sua moradia, pois desse entendimento depende a compreensão de aspectos mais estruturais, como, por exemplo, a lógica da propriedade privada do solo, o processo de valorização e a segregação sócio-espacial urbana. Trata-se de conhecer o lugar em sua complexidade para nele viver melhor.

A concretização desse projeto permitiu abordar os problemas atuais, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de posicionar-se diante de questões que interferem diretamente na vida do educando, podendo levá-lo a abstrações sobre a realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho que possibilitasse a participação social desse sujeito. Para se obter esse objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Estudar a realidade concreta em que vive, superando o senso comum e possibilitando a abstração de situações concretas, a fim de buscar as explicações gerais que dão conta de explicar as realidades locais;
- Reconhecer como o universal se faz presente no local e o que está expresso na paisagem tem um significado para a vida de cada um;
- Interpretar o espaço em que se vive, quais as condições postas para a sua construção e os valores expressos nele;
- Discutir os processos de mundialização de vários aspectos da vida cotidiana, com ênfase nos conflitos e maneiras de viver diretamente afetadas pelas transformações do espaço mundial;
- Compreender os conceitos básicos relacionados ao meio ambiente;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade de uma postura participativa, para garantir uma melhor qualidade de vida no meio em que se vive;
- Analisar a importância da arborização nos ecossistemas urbanos e da sua preservação e melhoria;
- Estudar a respeito do lixo gerado na escola, no bairro, na cidade e descrever as suas categorias e identificar formas de redução da quantidade produzida;
- Desenvolver um trabalho sobre a importância da água e o problema que sua falta poderá trazer para a humanidade;
- Adotar hábitos e atitudes conservacionistas no dia-a-dia, como resultado de um processo de conscientização de que os problemas ambientais dizem respeito a todos os cidadãos e só podem ser solucionados mediante uma postura crítica e participativa.

Esses objetivos nortearam a temática a ser trabalhada, a partir dos seguintes conteúdos de ensino:

- O cidadão e os ambientes urbanos;
- Os elementos que expressam as condições sociais, econômicas, políticas do lugar e sua interligação com espaços maiores;
- Estudo do espaço urbano: a lógica da propriedade privada do solo, o processo de valorização e segregação urbana;

- Os processos de mundialização de vários aspectos da vida cotidiana: os conflitos e maneiras de viver diretamente afetadas pelas transformações do espaço mundial;
- Sociedade e Meio Ambiente: a relação homem/meio e as diferentes formas e conseqüências ambientais da organização dos espaços;
- A problemática do lixo e a busca de alternativas para a diminuição da produção do lixo, considerando os aspectos tecnológicos e comportamentais;
- A importância da arborização para os sistemas urbanos;
- A água e o problema da poluição hídrica;
- Manejo e conservação ambiental: as interferências dos seres humanos sobre o ambiente e suas conseqüências. Discussão sobre as formas adequadas de intervenção humana para equacionar melhor os seus impactos.

### **Projeto 3: novas tecnologias no ensino de geografia**

O projeto, intitulado “Novas Tecnologias no Ensino de Geografia”, foi desenvolvido no Colégio Marista de Londrina-PR e teve como escopo levar uma proposta de utilização das novas tecnologias da informação para o ensino escolar.

Atualmente, espera-se da escola um trabalho que avance e ultrapasse a tradicional exposição oral de conteúdos pelo professor, pois os alunos têm acesso as mais diferentes informações. Tal fato torna necessário que o processo de ensinar-aprender esteja pautado num conjunto de habilidades para localizar e organizar a informação de forma que ela lhes seja útil, em função das condições colocadas no dia a dia das pessoas, as quais estão permeadas de um volume crescente de informações, acessadas instantaneamente, de qualquer lugar para qualquer lugar do mundo. No entanto, essa maior e melhor facilidade de acesso à informação não garante ao aluno uma eficaz leitura do mundo.

Cabe, então, à escola elaborar formas que permitam ao estudante entender o seu mundo, sabendo dominar e usar as novas tecnologias que estão disponíveis, possibilitando meios para a compreensão desse novo espaço-tempo que a alta tecnologia vem propiciando ao homem.

Entre as novas tecnologias utilizadas para registrar e trabalhar as informações geográficas têm-se aquelas que podem ser levadas à escola e serem facilmente apreendidas pelos estudantes, como, por exemplo: a cartografia digital, o geoprocessamento, os sistemas de posicionamento global (GPS) e o sensoriamento remoto

(fotos aéreas e imagens orbitais); sendo os sistemas de informação geográfica (SIG) o elemento integrador entre essas ferramentas, as quais podem proporcionar um conjunto de dados para consulta e construção de mapas.

A Internet pode ser considerada como uma enciclopédia atualizada em tempo real. A partir dela, novas metodologias de ensino devem ser implementadas, entre elas destaca-se a *webquest*, uma metodologia de pesquisa que contribui para o aprofundamento de conteúdos em diferentes disciplinas. O acesso às novas tecnologias, como um recurso pedagógico, tem sido lento. Embora algumas escolas de ensino fundamental e médio já possuam microcomputadores, ligados a rede mundial de computadores (Internet), poucas delas os utilizam em atividades pedagógicas, restringindo-se aos trabalhos administrativos.

Acredita-se que a utilização das novas tecnologias, na escola, atende aos objetivos de diversas áreas do conhecimento e constitui ferramenta com elevado potencial para integrar o processo de ensino, possibilitando ao aluno a observação e análise das diferentes espacialidades.

Nesse sentido, os objetivos específicos que respaldaram essa proposta foram:

- utilizar a Internet como um instrumento na pesquisa geográfica, por meio da *webquest*;
- construir textos e conceitos referente a temática estudada;
- comparar dados e trocar informações com grupos de estudos e lista de discussão;
- ler e analisar mapas;
- construir mapas;
- apreender procedimentos de pesquisa.

Ressalta-se que algumas propostas para o desenvolvimento de metodologias de ensino com a utilização das novas tecnologias têm apresentado resultados qualitativos positivos como, por exemplo, a experiência apresentada por Archela e Barros (2003) no âmbito da formação de professores de Geografia relacionada ao uso da Internet como um instrumento para a construção de raciocínios geográficos por meio da construção e utilização de uma *webquest*.

Destaca-se que as três propostas de projetos investigativos apresentadas acima se tornaram executáveis em função da disposição e interesse da coordenação de estágio em colocar em prática uma dinâmica diferenciada para a realização do estágio supervisionado, bem como o aval e o compromisso dos docentes do curso em se

envolverem na formulação e aplicação desses projetos. Assim, considera-se importante apresentar os recursos humanos e materiais presentes na universidade que possibilitaram o desenvolvimento dessa proposta de estágio, o que será foco do tópico seguinte.

## RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Para a concretização das propostas que visam à melhoria na formação docente e, conseqüentemente, no ensino escolar, é imprescindível a união entre universidade e ensino fundamental e médio. Essa união ocorreu com a disposição do corpo docente da universidade que planejou e desenvolveu o projeto de pesquisa com os estagiários. No quadro 1, constam os nomes desses docentes e respectivos projetos que atuaram.

TURISMO, AMBIENTE E CIDADANIA NO MEIO RURAL	AMBIENTES URBANOS E CIDADANIA	NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
Coordenação: Jeani Delgado Paschoal Moura Ideni Terezinha Antonello. Supervisão: Eliane Tomiazi Paulino Ideni Terezinha Antonello Lúcia Helena Batista Gratão Maria Del Carmem M. H. Calvente Sueli Aparecida Lopes Benatti Estagiários do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina Comunidade escolar.	Coordenação: Jeani Delgado Paschoal Moura. Ideni Terezinha Antonello. Supervisão: Eloiza Cristiane Torres Edílson Luís de Oliveira Geraldo Terceiro Correa Jeani Delgado Paschoal Moura Rosana Figueiredo Salvi Rosely Maria de Lima Wladimir Cezar Fuscaldo Estagiários do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Comunidade escolar.	Coordenação e Supervisão: Rosely Sampaio Archela Miriam Vizintim Fernandes Barros Estagiários do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Comunidade escolar.

**QUADRO 1** – Recursos humanos envolvidos nos projetos de estágio.

Recursos materiais disponíveis:

- Laboratório de informática conectado à rede (Internet) – projeto 3.
- Softwares: power point, Word – projeto 3.
- Disquete e/ou CD's – projeto 3.
- Máquinas fotográficas, filmes e revelação.
- Filmadora e fita.
- Sistema de Som.
- Ônibus para realização de trabalhos de campo, caso haja necessidade de deslocamento a longa distância.
- Ônibus para deslocamento dos estagiários.

- Materiais didáticos diversos: papéis, tintas, isopor, cola, argila, transparência, entre outros.
- Laboratório de Ensino da Universidade para a permanência de estagiários em período de planejamento das atividades.

Observa-se que o envolvimento desses professores, juntamente com o aceite da direção e dos professores das escolas trabalhadas, bem como o interesse e a vontade de crescer e aplicar uma dinâmica pedagógica diferenciada por parte dos alunos, é que tornou possível a execução da presente proposta.

No tópico seguinte serão trabalhados os procedimentos colocados em prática para o planejamento e execução da proposta de estágio.

## **PLANEJAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DE ESTÁGIO**

O trabalho com projetos investigativos envolve o desenvolvimento de um arcabouço teórico para fundamentar a sua realização e respaldar a importância e justificativa da sua aplicação. Tal fundamentação deverá vincular-se à realidade concreta que será foco do trabalho a ser desenvolvido.

Nas palavras de Resende:

[...] A geografia é, acima de tudo, esse espaço real, que pode não valer, num primeiro momento – sabemos nós – como verdade científica, pois só muito raramente transcende o particular para chegar ao geral. Mas nem por isso é menos verdadeira, já que é riquíssima porque intensa e pessoal percepção do espaço resultante de uma determinada vivência, cujas normas se devem à divisão social do trabalho. Tal vivência pode ser, por isso mesmo, tão necessária à ciência geográfica quanto o que mais o seja, pelo seu caráter de saber não-teorizado, não trabalhado pelas múltiplas linguagens de cultura, pelo seu caráter, enfim, de saber originário produzido pela ação do homem sobre a natureza, mas que é, via de regra, deliberada ou inadvertidamente ignorada pela escola, isto quando não simplesmente considerado como um obstáculo ao verdadeiro saber. (1989, p. 87).

A relação teoria/prática que permeou os projetos investigativos norteou os estagiários na elaboração e execução de seus planejamentos, os quais se desencadearam pautados nas seguintes fases:

- 1 Levantamento bibliográfico acerca das linhas temáticas.
- 2 Leitura de textos e discussões entre os estagiários e seus respectivos supervisores.
- 3 Visitas às escolas selecionadas para realizar o diagnóstico da realidade.
- 4 Levantamento de dados referentes à região onde se localizam as escolas selecionadas para intervenção.
- 5 Elaboração de propostas de ações voltadas às escolas selecionadas – o projeto de pesquisa.
- 6 Confeção de materiais didáticos para serem utilizados em sala de aula.
- 7 Reuniões periódicas com o supervisor.
- 8 Intervenção na realidade escolar através das propostas de ações elaboradas pelos estagiários com auxílio de seus supervisores, que serão concretizadas por meio de aulas expositivas dialogadas, saídas a campo, oficinas pedagógicas (confeção de maquetes, cartazes, entre outros), trabalhos em grupos, entre outros procedimentos, que se façam necessários para o estudo e compreensão do espaço geográfico.
- 9 Produção de um acervo fotográfico com imagens sobre as várias etapas do projeto.
- 10 Avaliação do Projeto que será realizada pelos professores e alunos da escola em intervenção, bem como pelos estagiários e supervisores da Universidade.
- 11 Elaboração do Relatório de Estágio.
- 12 Divulgação dos resultados da intervenção por meio de publicações e apresentações em eventos científicos.

Salienta-se que todas as etapas de estágio foram desenvolvidas em grupo de dois ou três discentes e, após a fase 4, eles apresentaram o projeto de pesquisa a ser desenvolvido (fase 5), que seguiu uma estrutura básica para a sua produção. Essa estrutura do projeto de estágio pode ser observada no quadro 2.

<b>TÍTULO</b>	
<b>JUSTIFICATIVA:</b> Por quê? Qual a razão?	O estagiário deverá analisar a relevância social do assunto, ou seja, caracterizar o campo ou o objeto do estágio identificando a situação a ser superada, no caso de problemas, ou a ser explorada, no caso de uma oportunidade interessante para a formação profissional do estagiário. A caracterização resultará na explicação da necessidade de intervenção, ou melhor, o tema a ser explorado no desenvolvimento do estágio. Na seqüência, deve sistematizar o que a literatura diz a respeito da situação a ser superada ou da oportunidade a ser aproveitada, ou seja, trata-se de fazer uma pequena revisão bibliográfica sobre a temática em questão.
<b>OBJETIVOS:</b> Para quê?	Apresenta-se o objetivo geral e os específicos a serem alcançados com o respectivo estudo.
<b>METODOLOGIA:</b> Como? Onde? Com Quem?	Aqui se deve apresentar o caminho a ser seguido na execução do projeto, em outras palavras: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir um plano de ação que tanto pode ser um conjunto de estratégias, quanto ações localizadas.</li> <li>• Explicitar formas de implantação e avaliação dos procedimentos propostos.</li> <li>• Detalhar o processo de execução em etapas.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA:</b> Quando? Em quanto tempo?	Detalhar os prazos de desenvolvimento e implantação do projeto.
<b>RECURSOS:</b>	Dimensionar e especificar os recursos necessários para o desenvolvimento e implantação do projeto proposto.
<b>AVALIAÇÃO:</b>	A avaliação do projeto far-se-á mediante constante observação e análise dos dados obtidos durante a sua execução, de modo a realimentar a instituição em relação aos resultados do projeto.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> Que materiais foram consultados?	Nessa etapa serão arroladas as referências bibliográficas, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Faça a referência dos documentos de onde você extraiu as citações feitas no corpo do projeto.

**Quadro 2** - Estrutura do Projeto de Estágio. Fonte: Adaptado do Manual do Estagiário do Curso de Pedagogia – UEL (2002).

A apresentação dessa estrutura para os discentes constituiu-se de fundamental importância para direcioná-los no planejamento e desenvolvimento de seus projetos, pois se percebe a dificuldade que os discentes encontram ao se propor atividades que não estão vinculadas ao comumente exigido no transcorrer da sua formação, principalmente que a primeira sensação é de estranheza ao se colocar a prática do estágio relacionada a um projeto de pesquisa.

Relembrando a afirmativa de Bordenave (2004) sobre a importância da metodologia, constata-se que os conteúdos podem ser transmitidos e trabalhados de diferentes formas. Essas formas vinculam-se a opção pedagógica adotada pelo professor, o qual alicerça o processo ensino-aprendizagem que, por conseguinte, será a metodologia de ensino que proporcionará ou não o ensinar a pensar. No caso da aplicação de uma “pedagogia transmissora” que valoriza os conteúdos em detrimento da metodologia, o autor

fala em um “genocídio pedagógico”, no sentido de que “os estudantes memorizam as matérias para os exames, uma vez terminada a sua tortura, se esqueciam de tudo”.

Nas palavras desse autor fica claro o papel a ser desempenhado pela prática pedagógica. Nesse sentido, encontra-se alicerçada a defesa de optar-se por uma pedagogia alternativa como, por exemplo, projetos investigativos que visam proporcionar aos discentes condições que os permitam questionar, criar problemas, analisar, em síntese pensar. Entretanto, essa perspectiva de fomentar um raciocínio profícuo fica subjugada pela imposição dos conteúdos, pois “cabe” ao professor prover o aluno dos conteúdos pré-estabelecidos, que o leva a uma imobilização do pensar. No entanto, não se pode esquecer que:

[...] O aluno ou qualquer outra pessoa, que nessa sociedade pensa sem reflexão, não tem um pensar humano consciente e sim um pensar desumanizador e o pensamento do homem impescinde de questionamentos. Um pensar sobre o “porquê” das coisas da existência que impedem o ser humano de criar vida; o porquê do certo estabelecido, do bom determinado. Por que cada um de nós não vai atrás do certo e do errado? Para isso temos que procurar continuamente formas de conquistar liberdade social e a escola, como casa da educação formal, tem o dever de ensinar, em todas as disciplinas, especialmente naquelas que fazem parte das ciências sociais, o libertar-se humano individual e social. Qualquer projeto educacional tem que priorizar os “porquês”. Enterremos a educação inculcadora “resolvida” e ampliemos progressivamente a educação criativa.(SILVA, 2004, p.138-9).

Contudo os desafios fomentam a perspectiva de mudança, particularmente para o futuro profissional da educação, que no seu estágio busca aplicar e superar as deficiências de uma geografia escolar dos moldes tradicionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Geografia desempenha uma importante função no currículo escolar, pois estuda o espaço produzido pelo homem, possibilitando que o aluno se perceba como participante desse espaço que estuda. A contribuição dessa disciplina está na possibilidade de realizar a leitura da realidade em que se inserem os diferentes sujeitos sociais.

No que se refere às contribuições esperadas ao término dos projetos, pretendeu-se diminuir o distanciamento entre universidade e escolas de ensino fundamental e médio, contribuindo com a melhoria da formação de professores e dinamizando o ambiente escolar, através da utilização e valorização de diversas práticas pedagógicas, bem como a utilização das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos.

O desenvolvimento de projetos investigativos na realização do estágio supervisionado constitui-se em uma prática pedagógica que os futuros profissionais geógrafos poderão aplicar com os seus alunos do ensino fundamental e médio, pois se acredita na potencialidade que ela representa para formar alunos conscientes da realidade que estão inseridos, no sentido de que um dos vieses da geografia é contribuir para compreensão da sociedade contemporânea que se encontra em constante movimento de mudança, na qual o meio técnico-científico-informacional tem a capacidade de gerar processos de desconstrução e reconstrução do espaço, por conseguinte de diluição das temáticas e conteúdos, propagando a ilusão de que a velocidade das mudanças podem ser apreendidas pela informação disponível por meio da TV e da Internet.

Portanto, cabe ao profissional da educação priorizar na sua prática pedagógica mecanismos que desenvolvam a capacidade de discernimento entre informação e conhecimento, visando formar um cidadão na sua totalidade, ou seja, capaz de um “pensar autônomo” (FREIRE, 1996) que consiga transpor a manipulação da informação para alcançar o conhecimento. Tal postura perpassa a busca de apreensão do espaço nas diversas escalas: o global, o regional e o local via interações e contradições.

Nesse contexto, acredita-se que a proposta de projetos de pesquisa aplicada ao estágio pôde proporcionar ao futuro profissional uma consciência da necessidade e da importância que assume a metodologia na prática pedagógica para se alcançar um processo educacional que possibilite o exercício de um pensar crítico e, dessa forma, ultrapassar a “pedagogia transmissora” para atingir uma pedagogia da emancipação.

## REFERÊNCIAS

ARCHELA, Rosely Sampaio; BARROS, Miriam Vizintim Fernandes. A *webquest* como metodologia de ensino em Geografia. XIX SEMANA DE GEOGRAFIA: INTERFACES DO TERRITÓRIO – AMBIENTE E CIDADANIA. 19, 2003, Londrina. **Anais...** Londrina: Departamento de Geociências/UEL, 2003. 1 CD-ROM.

BORDENAVE, J. D. Ensinar respostas ou aprender a perguntar? As conseqüências individuais e sociais da Pedagogia Problematizadora. (Palestra). ENCONTRO SOBRE ESTUDOS COM A METODOLOGIA DE PROBLEMATIZAÇÃO. 2, 2005, Londrina. **Anais...** Londrina: CECA/UEL, 2005.

BRASIL – Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**MANUAL do Estagiário do Curso de Pedagogia**. Departamento de Educação: Universidade Estadual de Londrina, 2002.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa**. Do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papyrus, 2001.

**REGULAMENTO do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia.**

Departamento de Geociências: Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003.

RESENDE, Márcia Spyer. O saber do aluno e o ensino de geografia. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **Geografia e ensino**. Textos críticos. Campinas: Papyrus, 1989.

SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.